

# 7.º Convívio Mariense acontece a 25 de março

*“É impressionante, a ligação que todos estes bons marienses, mantêm à ilha”*

Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, no convívio de 2016 e que regressa em 2017

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

O 7.º Convívio dos Naturais da Ilha de Santa Maria acontece a 25 de março de 2017, nas modernas instalações do Hudson Portuguese Club em Hudson.

O convívio que já tem a lotação praticamente esgotada, tem como convidados vindos da origem, Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto; Adelberto Chaves, presidente da junta de freguesia de Santo Espírito; D. António de Sousa Braga, bispo emérito de Angra. A grande atração será o grupo folclórico de Santo Espírito, que traz a alegria do folclore ao convívio.

O convidado de honra será António Dias Chaves, ativo elemento da comunidade de Hudson.

Este convívio, pela mão de Eddy Chaves, tem apostado da sua divulgação, que caso contrário não passa de mais um jantar entre amigos.

Porto, ilha de Santa Maria.

Sendo já uma presença habitual nestes convívios Carlos Rodrigues não tem palavras para exprimir a forma como as comitivas são recebidas pela comunidade mariense aqui radicada.

“A forma excepcional como os naturais de Santa Maria, recebem as comitivas procedentes das origens, de visita aos EUA, já não é novidade para mim, dado ter sentido este calor de boas vindas mais do que uma vez, e este ano foi e vai ser mais uma confirmação de como os marienses sabem receber.

É, sim, uma nova experiência para este rancho folclórico da Almagreira (este ano é o rancho folclórico da Casa do Povo de Santo Espírito) que por certo vai sentir, aquilo que eu venho sentindo ao longo dos anos, e que é a hospita-



Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, com o empresário mariense António Frias, durante o convívio de 2016.

ligação que todos estes bons marienses, mantêm à ilha”, prossegue Carlos Rodrigues, presidente de um município que abre as portas aos marienses aqui radicados quando no verão vão de férias a Santa Maria.

“No primeiro sábado de agosto de fazemos em Santa Maria o Encontro dos Imigrantes. O ano passado tivemos uma adesão de mais de 300 pessoas.

Nós, Câmara Municipal, vamos criar as condições



Eddy Chaves, presidente da comissão organizadora do convívio mariense, com Carlos Rodrigues.



Tony Chaves, empresário mariense grande apoiante do convívio de naturais da ilha de Santa Maria, com a esposa.



António Frias e esposa Manuela Frias com Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, e o casal Silvino e Aura Cabral no convívio mariense de 2016.

E os encontros regionais têm de ser a divulgação do concelho em questão, das suas personalidades, do seu folclore, da sua arte, daquilo que melhor identifica a região em festa. E Santa Maria tem sido disto um exemplo real.

Entre saudações e o reviver das origens, os visitantes de Santa Maria e os visitados, radicados por estas paragens, criaram um clima de grande convívio, onde o folclore ajudou a estreitar os laços de ligação à origem.

Mas isto até já nem é nada de novo. Os convívios marienses estão rodeados de grandiosos êxitos.

Falámos com Carlos Rodrigues, presidente da câmara municipal de Vila do

Porto, ilha de Santa Maria.

Para mim é mais um momento de satisfação que vivo com estes entusiastas de Santa Maria aqui radicados, e aos quais já se vêm juntando naturais de outras ilhas, contagiados com toda esta magia mariense”, começou por dizer Carlos Rodrigues, que tem presidido ao convívio mariense ao longo dos anos, que vai mais longe:

“É impossível, nós lá, termos condições para retribuir o que os marienses aqui radicados, fazem por nós, quando cá vimos”.

O presidente do município de Vila do Porto, sublinha o ponto que está na razão destes encontros:

“É impressionante a

logísticas para que o encontro seja mais um grandioso êxito”.

Segundo Carlos Rodrigues, o encontro em Santa Maria acaba por ter a mesma finalidade dos convívios aqui realizados.

“Não é mais do que o reencontro de pessoas que já não se viam há quarenta anos e mais. Andaram na escola juntos. Eram da mesma freguesia. Mas um foi para o Canadá e outro foi para a América. E são estes encontros que vão ter o condão de os unir”, concluiu Carlos Rodrigues.

Além destes grandes cartazes, temos as festas das freguesias, de não menos importância. Não podemos esquecer que já temos quem se desloque a

Santa Maria, para ali viver o carnaval. A câmara cria as condições logísticas e apoia financeiramente, tendo em conta o retorno que estas festas originam para a ilha.

Se bem que fora um pouco do contexto, durante a época baixa, o desporto tem muita importância na movimentação da ilha. Temos uma equipa de andebol na 2.ª divisão nacional e que de quinze em quinze dias recebe equipas do continente”.

## O que se tem feito no sistema de infraestruturas

“Eu costumo dizer aos radicados fora da ilha de Santa Maria, que na sua maioria, ficam nas baías

saboreando as suas casas de verão. E muitas vezes vêm à vila, só por necessidade.

Durante o período de férias, acabam por nem sequer conhecer, algumas coisas que ali existem.

Como sejam, a Biblioteca Municipal, Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo. Vamos arrancar com o segundo polo do Museu de Santo Espírito na ilha do Porto. Vai ser recuperada a antiga torre de controle do aeroporto. O aeroporto vai criar um núcleo musiológico, muito interessante. Temos o Mercado Municipal, completamente novo e que muito pouca gente conhece. Considerado dos melhores nos Açores. Temos além de tudo isto, muita vida cultural. Temos bons artistas musicais. Temos o grupo Ronda da Madrugada. Temos aqui no grupo, o professor Daniel Gonçalves,

com vários livros publicados, já com os prémios Manuel Alegre e Bocage.

Temos o fotógrafo Pepe Brix que tem apresentado os mais deslumbrantes trabalhos. Trago na bagagem a intenção de trazer ao Museu da Baleia em New Bedford a exposição sobre a pesca do bacalhau. Pepe Brix, esteve embarcado num bacalhoeiro quatro meses, na Terra Nova e fez uma exposição fabulosa. Está em Santa Maria uma exposição sobre uma aventura/expedição, de mota, Lisboa-Pequim. E já esteve patente uma outra sobre a Índia.

Santa Maria é uma ilha com 5.500 habitantes, mas com uma grande atividade”, concluiu o presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, que preside uma vez mais ao encontro mariense.

